



OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL NA VIDA DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NO BRASIL

Autor(res)

Maria Clara Da Silva Goersch
Wallisson Matias De Sousa
Nathália Ricarda De Souza
Danylo Santos Oliveira
Ana Beatriz Mourão Dos Reis

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

De acordo com Silva e Dessen (2002), a terminologia associada à síndrome de Down (DS) evoluiu, refletindo mudanças na compreensão e na atitude em relação à condição. No século XIX, termos como "mongolismo" e ideias discriminatórias eram comuns. A caracterização da síndrome de Down é uma condição médica de natureza genética, que se manifesta devido a uma falha na segregação dos cromossomos durante a divisão celular embrionária. Na maioria dos casos, essa falha resulta na presença de três cópias do cromossomo 21, ao invés das duas habituais (COELHO, 2016). Pessoas com DS enfrentam desafios sociais, motores e cognitivos desde o nascimento, exigindo estratégias e iniciativas para garantir igualdade de oportunidades e qualidade de vida, considerando o impacto psicológico da discriminação.

Objetivo

Apresentar e informar aos leitores a respeito dos efeitos e impactos resultante de uma abordagem inclusiva com indivíduos portadores da Síndrome de Down na vida dos mesmos, mencionando formas de inclusão e ações que podem acrescentar nesse processo e como ajudam na evolução pessoal do indivíduo.

Material e Métodos

Para este trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, consultando artigos científicos e fontes online. As principais plataformas utilizadas foram Scielo, Google Acadêmico, o livro 'Princípios Básicos de Análise do Comportamento', e materiais audiovisuais da plataforma YouTube. No total, foram pesquisados 7 artigos, 1 livro e 2 vídeos, todos em língua portuguesa. O período de pesquisa abrangeu de 2002 a 2018, garantindo uma análise abrangente e atualizada das informações.

Resultados e Discussão

Este estudo busca demonstrar os efeitos positivos de uma abordagem inclusiva para indivíduos com Síndrome de Down (DS). A inclusão social de pessoas com DS tem mostrado resultados positivos, preparando-as para enfrentar



3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera



adversidades e diferenças cotidianas. Pesquisas indicam que crianças com DS imitam comportamentos de outras crianças, proporcionando-lhes um senso de pertencimento e desenvolvimento social e emocional. Contudo, a inclusão ainda enfrenta desafios significativos, principalmente devido ao preconceito e à falta de informação adequada sobre a condição. Combater esse preconceito requer amplo acesso à informação, programas que promovam a diversidade e a inclusão, e capacitação de profissionais para uma educação inclusiva. É essencial criar oportunidades para que pessoas com DS demonstrem seu potencial em diversas áreas, oferecendo visibilidade e promovendo uma imagem atualizada da síndrome na sociedade.

Conclusão

Antes, acreditava-se que pessoas com necessidades especiais deveriam ser educadas em ambientes segregados, perpetuando estigmas. A Lei Nº 7.853 promoveu a inclusão, valorizando a diversidade e a convivência entre diferentes grupos sociais. Estudos mostram que a inclusão beneficia psicologicamente tanto indivíduos com síndrome de Down quanto a sociedade, promovendo empatia e respeito. A inclusão é um processo contínuo que requer acesso à informação, ações afirmativas e conscientização. Apesar dos desafios, o progresso evidencia o poder transformador da inclusão.

Referências

- BRASIL. Lei Nº 7.853, de 24 de Outubro de 1989.
- COELHO, Charlotte. A síndrome de Down, 2016.
- Fernanda Honorato no Jô - Parte 2. Publicado pelo canal Programa Especial. 16 de jul. 2010.
- GOMES, David; et al. O karatê como possibilidade de inclusão social para crianças com síndrome de Down, 2018.
- Leite, L. C.; Lima, E. R. A necessidade da inclusão social e do respeito aos direitos fundamentais de pessoas com síndrome de Down. JURIS - Revista Da Faculdade De Direito, 2020.
- LIMA, Ana. Dança para síndrome de Down: uma análise dos benefícios da dança para os portadores de síndrome de Down. unb.br. 2010.
- MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C. A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. 2ª ed. Porto Alegre; Artmed, 2019.
- PFEIFER, Luzia; SANTOS, Jair. Interação social de crianças com síndrome de Down na educação infantil. SciELO Brasil, 2010.
- SILVA, Nara; DESSEN, Maria. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família, 2002.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera